

Fabício Andreto Rodrigues

João Guilherme de Andrade Sant'Anna

IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 06: AS NARRATIVAS SOCIOLÓGICAS EM CONTEXTO DE MODALIDADES DIFERENCIADAS
DE ENSINO: PROJETO DE VIDA, ELETIVAS E ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PERSPECTIVA
MULTICULTURAL

PIBID E PROJETO DE VIDA: PROJETOS INTEGRADORES COMO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZADO

São Paulo

2025

PIBID E PROJETO DE VIDA: PROJETOS INTEGRADORES COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

Fabício Andreto Rodrigues¹
João Guilherme de Andrade Sant'Anna²

RESUMO

O presente trabalho trata do conteúdo de itinerário formativo de Projeto de Vida, no cotidiano escolar de turmas do 1º ano do EM, através de atividades realizadas fundamentadas pela metodologia ativa e realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Docência (PIBID), desenvolvido em 2023, numa escola estadual da cidade de Juiz de Fora/MG.

Palavras-chave: Pibid, Projeto de Vida, Projetos Integradores, Metodologia Ativa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da contemplação entre o Novo Ensino Médio³ e os desafios da sala de aula, a partir de novos conteúdos desenvolvidos e implementados, com o intuito de promoção da escolaridade dos discentes, sob a ótica da disciplina de Projeto de Vida.

O conteúdo de Projeto de Vida (PV), tido como um novo componente curricular, apresenta possibilidades de trabalho em sala de aula que envolvem aspectos tais como o desenvolvimento da inteligência emocional; a empatia nas relações sociais; e a condição de juventude como etapa de preparação para a vida adulta. O PV em teoria, é uma oportunidade aos estudantes e ao mesmo tempo uma possibilidade para os docentes proporcionarem aprendizados e vivências com vistas a preparar os jovens no enfrentamento futuro da vida pós escola. Assim, é importante explorar essa disciplina como um dispositivo de formação e desenvolvimento do jovem escolarizado. É válido ressaltar que este componente curricular tem por objetivo principal o desenvolvimento do protagonismo juvenil do estudante. Para tanto, é importante levar em consideração tais elementos como: a autorregulação e a autonomia do indivíduo, presentes no Currículo de Referência de

¹ Graduado do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), branco, homem, Juiz de Fora/MG, fabricaoandreto@gmail.com.

² Graduado do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestrando em Educação pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), branco, homem, Juiz de Fora/MG, andrade.joao@estudante.ufjf.br.

³ Como popularmente ficou conhecida a Lei nº 13.415/2017

Minas Gerais. Tais características são estruturantes e formadoras do estudante, enquanto sujeito, haja vista que a preparação do mesmo para a vida adulta é uma constante, no que concerne à importância das responsabilidades e do amadurecimento. Assim, o espaço escolar, a atuação docente e o trabalho desempenhado pelo estudante na disciplina de PV, têm por objetivo corroborar com as premissas de responsabilidade da vida adulta, que não se resume apenas ao trabalho ou uma profissão, e sim os demais aspectos da vida social que forjam o indivíduo enquanto sujeito social.

Para William Damon (2009), projeto de vida seria “uma intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o eu e de consequência para o mundo além do eu”. Esta consequência trata das mudanças necessárias para uma nova sociedade, um ser humano com visão sistêmica e empática, voltado para o desenvolvimento social, sustentável e dinâmico. Enquanto Piaget (1979) aborda que as etapas da infância e da adolescência são fundamentais quanto a formação da personalidade por ser dinâmico, diante da interação entre o meio e o indivíduo, num processo contínuo de assimilação e acomodação. Dessa forma, o indivíduo molda a sua personalidade, à medida que interage com o mundo, resolve conflitos e equilibra suas ações com as exigências externas. Por essa ótica, a disciplina de projeto de vida, demonstra ser uma ferramenta com grande potencial, pela possibilidade de contribuir na formação do jovem.

Além dos teóricos citados anteriormente, vale trazer a abordagem de Juarez Dayrell (2003) acerca da formação do jovem a “juventude deve ser compreendida como uma construção social, marcada por múltiplas experiências e trajetórias, vividas de maneira distinta por diferentes sujeitos, de acordo com suas condições sociais, culturais, econômicas e territoriais”. As definições teóricas trazem aspectos que devem ser entendidos como possibilidades concretas de trabalho com a disciplina de PV. Nenhum conteúdo deve ser visto como algo irrelevante ou desnecessário, mas deve ser abstraído enquanto possibilidade de ensino e aprendizado com significância, sobretudo PV, um conteúdo que tem por objetivo trabalhar em perspectiva a compreensão de mundo do estudante, diante das diversas questões que o atravessam. A escola deve ser vista, portanto, como um espaço de possibilidades que sejam relacionadas pelos educadores, no sentido de amadurecimento, desenvolvimento cognitivo e emocional, numa teia relacional de trabalho a ser desempenhado pelos educadores, bem como diante das condições de

vida dos estudantes, para que se possa evitar que o conteúdo de PV fique desvirtuado, no sentido de esvaziamento dos sentidos, além da simplificação do conteúdo, tendo como premissa a prerrogativa de que apenas o esforço do estudante será recompensado, sem que se leve em consideração o contexto e a circunstâncias que cercam a todos os indivíduos.

Desse modo, é imprescindível que PV seja ministrado por docentes que consigam desempenhar junto aos estudantes, um formato de trabalho que implique no desenvolvimento pessoal, numa lógica dialética, diante das condições e possibilidades de cada realidade. Mesmo que PV seja pautado tanto na BNCC, quanto no Currículo de Referência de Minas Gerais, como um conteúdo neoliberal em sua essência, ainda assim, cabe ao docente estabelecer as condições intrínsecas das relações existentes entre ele (o estudante) e o meio social (realidade). Os fatos são concatenados, ainda que não seja evidente, a realidade é uma construção social e se impõe ao sujeito.

A pesquisa realizada foi desenvolvida sob a perspectiva da disciplina de PV do Novo Ensino Médio, em alicerce com as possibilidades de trabalho, através do instrumento de formação continuada, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, o relato do trabalho é fruto da concretização de um trabalho mútuo realizado entre discentes da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, (UFJF), dos cursos de Ciências Sociais e História, em parceria com um docente de Sociologia da rede estadual de Minas Gerais, e que envolve a coordenação de professores desta mesma instituição, para que o trabalho fosse desenvolvido de modo integrado entre os atores envolvidos. A justificativa para a realização do mesmo está ligada a uma condição específica preponderante, diante da mudança de perspectiva da carga horária de Sociologia no Novo Ensino Médio, e de outros conteúdos curriculares implementados, situações que deflagraram em novas possibilidades de trabalho, e que precisavam ser pensadas enquanto condições adequadas para a sua implementação. O objetivo é: como os profissionais de ciências humanas, sobretudo de sociologia, podem atuar com a disciplina de PV? Esse é o desafio a ser analisado e compreendido da realidade de trabalho com sete turmas de 1º ano do ensino médio, no ano de 2023, numa escola da rede estadual de Minas Gerais.

Tal situação encontra-se em consonância do que se espera do PIBID, como instrumento de formação continuada quanto ao desafio imputado pelo Novo Ensino

Médio (NEM), enquanto instrumento de formação do estudante. E, diante do trabalho realizado, acredita-se que fosse importante publicizar as informações dos resultados obtidos através das intervenções pedagógicas construídas pelos docentes da UFJF, com o professor supervisor, sob o acompanhamento dos professores responsáveis pelos cursos de Ciências Sociais e História.

O PROJETO DE VIDA E A LEI 13.415/2017 EM JUIZ DE FORA - MG

Para além do relato de experiência ao qual este trabalho apresenta a posteriori, cabe na presente seção uma reflexão contextualizada das bases legais que se assenta na existência de um componente curricular intitulado PV no Novo Ensino Médio brasileiro.

Promulgada em 16 de fevereiro de 2017, a Lei nº 13.415, promoveu alterações significativas na última etapa formativa da Educação Básica, o Ensino Médio, destacando-se pela reorganização de 12 disciplinas reconhecidas e consolidadas em 4 áreas do conhecimento (Linguagem e suas Tecnologias, Matemáticas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), pela criação de novos componentes curriculares sem base teórico-metodológicos sólida, como PV e por discursar uma pretensa escolha da formação por parte dos estudantes, materializada em 5 itinerários formativos (4 áreas do conhecimento + Formação Técnica e Profissional) (Esteves, Oliveira, 2022).

Vale ressaltar ainda os destaques problemáticos em teoria e prática, cabe destacar também, a revogação tácita da Lei 11.684, de 2 de junho de 2008, que através da legislação nova, retirou a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia enquanto disciplinas obrigatórias, designando-as um pormenorização intitulada “estudos e práticas”, pontuando sua relevância, porém destituindo sua obrigatoriedade.

E nesse cenário, observando a autonomia de cada estado na produção de seus currículos, emerge o PV, adotado por Minas Gerais como componente curricular obrigatório, inicialmente⁴ presente no cotidiano da escola em uma aula semanal.

⁴ Futuramente passando, no estado de Minas Gerais, a ser duas aulas semanais em razão da promulgação da nova legislação para o Ensino Médio, a Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.

Uma vez introduzido no Ensino Médio, o PV, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem o objetivo de “arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir” (BNCC, 2018), constatando de maneira ampla caminhos para um autodescobrimento do estudante rumo à possibilidade de organizar seus planos e projetos pessoais, ainda que não exista uma licenciatura equivalente ao conteúdo a ser ministrado desse então componente curricular obrigatório, tão pouco uma definição do perfil docente para lecionar tal componente⁵.

Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) organizou a oferta de Itinerários Formativos em quatro unidades curriculares: (i) Projeto de Vida; (ii) Eletivas; (iii) Preparação para o Mundo do Trabalho; (v) Aprofundamento na área de conhecimento.

E é dentro desse cenário que nasce esse e outros trabalhos que buscam identificar e realizar a existência do PV dentro do currículo mineiro, considerando os materiais de apoio desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e distribuída pelas Superintendências Regionais de Ensino (SRE) a todas as escolas, mas também considerando a autonomia criativa dos trabalhadores docentes que estiveram e estão implicados nesse processo de ensino e aprendizagem.

Na seção seguinte, será apresentado o percurso que deu origem a este relato de experiência, agora revisitado com o distanciamento proporcionado pelo tempo. A partir da abertura do Edital 2022/2024 do programa até a efetivação da intervenção pedagógica, busca-se contextualizar o leitor quanto ao processo de realização do PIBID na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com ênfase nas ações desenvolvidas na Escola Estadual Duque de Caxias pelo subprojeto História-Sociologia.

Este trabalho está dividido da seguinte maneira: apresentação da disciplina de Projeto de Vida; o Projeto de Vida e suas implicações no ensino médio de Juiz de Fora e; O PIBID em Juiz de Fora em consonância com o Projeto de Vida.

O PIBID EM JUIZ DE FORA - MG E O EDITAL 2022/2024

O edital do PIBID referente aos anos de 2022 a 2024 manteve a estrutura de editais anteriores da combinação e interação entre os docentes de Ciências Sociais

⁵ Ver mais em: <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/rtps/article/view/610/624>

e História, uma estratégia para a manutenção do programa, diante dos cortes orçamentários. E além disso, como forma de se adequar às novas mudanças impostas pelo Novo Ensino Médio, o edital de 2022/2024 trouxe outra novidade: a atuação de discentes de Ciências Sociais e História de modo concomitante no novo componente curricular, o Projeto de Vida. Essa condição deve-se ao fato da necessidade de desenvolvimento desta disciplina, como forma de aperfeiçoamento dos docentes da rede básica de ensino, quanto à possibilidade de atuação.

O Subprojeto História-Sociologia foi pensado para ser executado em 18 meses entre novembro de 2022 e abril de 2024, havendo um planejamento semestral que desse conta de abranger três eixos estruturantes: i) Projeto de Vida; ii) Projetos Integradores; iii) Juventudes. O foco do presente trabalho se concentrou no “Eixo II” que versou sobre o possível tratamento que poderia ser desenvolvido para este novo componente curricular utilizando a aprendizagem por meio de projetos como base metodológica de ação.

Para tanto, o trabalho conduzido na Escola Estadual Duque de Caxias pelo professor de Sociologia, Fabrício Andreto, e 8 licenciandos bolsistas do programa seguiu em duas etapas, uma primeira de organização e sistematização a partir dos conteúdos previstos para este componente pelo Currículo Estadual de Minas Gerais e pelo livro didático, Educação para a Vida da Editora Moderna e uma segunda, na qual os licenciandos tiveram que planejar e executar dinâmicas a fim de não somente elaborar atividades, mas também produzir conhecimento a partir do conteúdo posto. Na seção seguinte será abordado o Eixo II, tema deste trabalho.

EIXO II: PROJETOS INTEGRADORES

A experiência relatada neste trabalho consiste em atividades desenvolvidas em cinco turmas de primeiro ano do ensino médio, do ano de 2023, da Escola Estadual Duque de Caxias, situada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Destacamos que todas as atividades foram realizadas em conjunto pelos oito bolsistas, juntamente com o docente de Sociologia, responsável por ministrar as aulas nas turmas em questão, além de ser Supervisor do PIBID.

A metodologia ativa vislumbra com a possibilidade de rompimento da condição do estudante de mero espectador das aulas, para uma condição de ação e

desenvolvimento de atividades relacionadas com a produção de um projeto. O professor ocupa o papel de indutor da produção do conhecimento, diante do trabalho realizado pelos estudantes, sendo que em PV, tal direcionamento precisa ser alicerçado com as temáticas relacionadas com o 1º ano do ensino médio, ou seja, são voltadas para a necessidade de se compreender “quem eu sou?”. E diante desta necessidade implicada pelo próprio conteúdo, a equipe do PIBID analisou e ponderou que dos trabalhos sugeridos de metodologia ativa, aquele que seria mais adequado para ser realizado era sobre Mediação de Conflitos “Semelhanças que nos aproximam e diferenças que não nos distanciam”.

O trabalho desenvolvido foi pautado a partir de duas questões mobilizadoras, cuja primeira é “o que os alunos sabem?” e a segunda consiste no “que querem saber?”. Tais indagações fomentaram as discussões sobre como seria possível desenvolver o projeto no sentido de compreensão do ponto de partida dos alunos, bem como o modo com que eles enxergavam a realidade. Há, portanto, uma busca em aprofundamento acerca de temas do cotidiano comum aos estudantes.

Para tanto, foram realizadas ações mobilizadoras com assuntos relacionados à saúde mental, racismo, juventude, gênero, questões geracionais, de trabalho, de educação e religião. Todos os temas foram previamente desenvolvidos e debatidos entre os bolsistas, estudantes e o professor. Em seguida, os estudantes foram convidados a responderem um questionário no Google Forms, e que foi aplicado durante o horário das aulas, e que buscou delinear o perfil dos estudantes, dos costumes e hábitos e dos assuntos de interesse a serem debatidos junto aos discentes, e que ao mesmo tempo, pudessem ser desenvolvidos em forma de projeto, sob a perspectiva de metodologia ativa. Dentre os temas apresentados, os dois assuntos mais votados foram: racismo e saúde mental. Em princípio, a proposta contemplaria apenas um tema, mas diante da votação realizada e do empate dos dois temas, a equipe de bolsistas entendeu que seria importante tratar de ambos os temas.

No decorrer do trabalho, as atividades foram contempladas através de micro tarefas, no intuito de demonstrar aos estudantes que a produção de projetos é realizada de maneira cotidiana e com disciplina, dando sentido ao que faz. Uma das tarefas propostas foi a elaboração de diários individuais. Através dele, os estudantes fizeram anotações sobre seu cotidiano, numa espécie de diário de campo, como forma de pesquisa a respeito dos temas apresentados. Estes relatos, produzidos

através dos diários de campo, serviram ao trabalho a ser desempenhado, na medida em que os estudantes foram mobilizados em dinâmicas que pudessem causar reflexões acerca dos temas trazidos para a sala de aula.

O quadro a seguir, traz as etapas de desenvolvimento do trabalho:

ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 3	ATIVIDADE 4	ATIVIDADE 5	ATIVIDADE 6	ATIVIDADE 7
Os alunos escolheram as temáticas que seriam trabalhadas em cada sala por meio de um formulário preenchido pelos mesmos.	Por meio de um filme sobre a luta antimanicomiais, notícias relacionadas ao racismo e a música Cota não é Esmola, nós demos aulas expositivas sobre os temas de Racismo e Saúde Mental, de acordo com o que foi escolhido por cada sala.	Separámos os estudantes em grupos que trabalhariam subtemas dentro da temática escolhidas pelas turmas.	Escolhemos o diário de bordo como a forma que os estudantes registrariam o que estava sendo trabalhado a cada semana pelos grupos.	Após as aulas para aprofundar os estudos sobre os subtemas, os estudantes apresentaram um seminário, mostrando o resultado de suas pesquisas.	Os bolsistas e o supervisor auxiliaram os alunos na confecção de cartazes para apresentarem na Amostra do Projeto de Vida que ocorreria na semana seguinte.	Por fim, os cartazes foram exibidos na Mostra que ocorreu na quadra da escola Duque de Caxias, onde alunos e professores do primeiro puderam prestigiar o trabalho. Os grupos ficaram em frente aos seus correspondentes cartazes, explicando sobre suas temáticas escolhidas.

Fonte: elaboração dos autores.

Nota-se que o trabalho realizado foi desempenhado levando em consideração as premissas de que o conteúdo de PV no 1º ano, em termos de competências e habilidades a serem desenvolvidas, estão relacionados aos próprios sujeitos e suas características, e os desafios da realidade que os cercam. O Eixo II está referenciado com a proposta assinalada no Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG) que trata da temática “De onde você vem e quem escolhe para estar perto?”. Ela ocorre após o primeiro bimestre tratar da temática “Quem eu sou?”, todos assuntos relacionados ao 1º ano e que se complementam em termos de compreensão do eu.

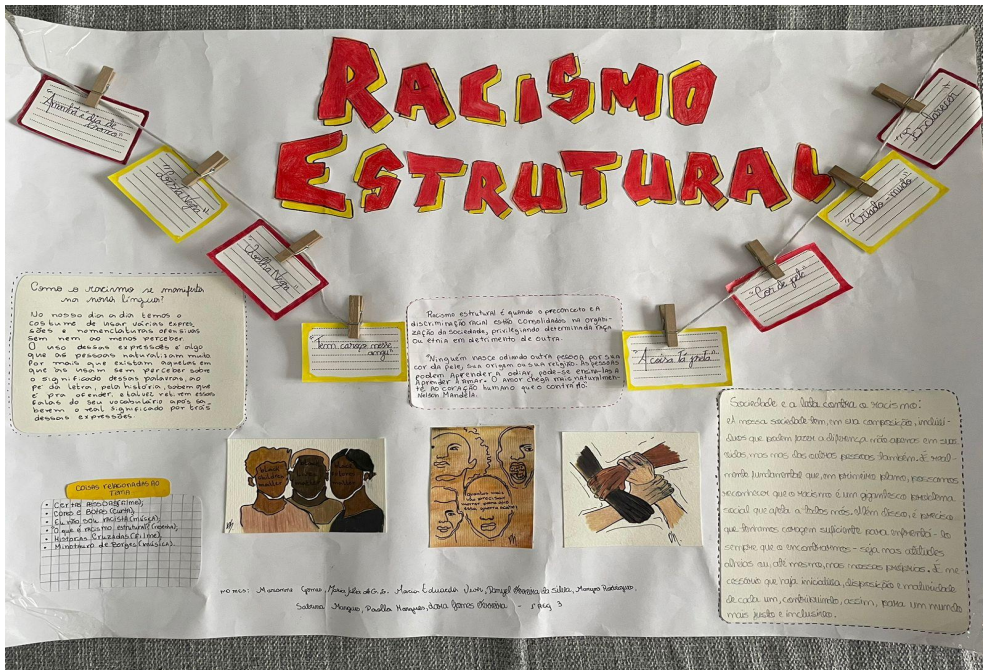
Sobre a proposta temática do 2º bimestre o CRMG traz a seguinte orientação acerca do percurso formativo a ser desenvolvido “provoca o estudante a pensar sobre sua história familiar e entender que a família tem um papel importante e que não pode ser negligenciado; quais são as influências mais marcantes de sua vida; como a cultura e a vida social influenciam na construção de sua identidade e trajetória pessoal”, (CRMG, 2023. P. 15).

Ainda que a definição seja ampla, o conteúdo de PV precisa ser desenvolvido de modo que o conteúdo esteja relacionado com a vivência e a trajetória do estudante. Há, portanto, relação entre o sujeito e o meio social, de modo que questões debatidas, e por fim, selecionadas pelos estudantes, a partir dos debates fomentados, foram pertinentes, pois são temas que atravessam a sociedade de modo recorrente, como é o caso do racismo e que se encontram em voga na pós modernidade e que atingem diretamente a geração Z, que são os estudantes envolvidos no trabalho desenvolvido. Ambas as escolhas ocorrem, justamente, pelas questões ligadas aos temas em si, serem cada vez mais debatidos na sociedade contemporânea.

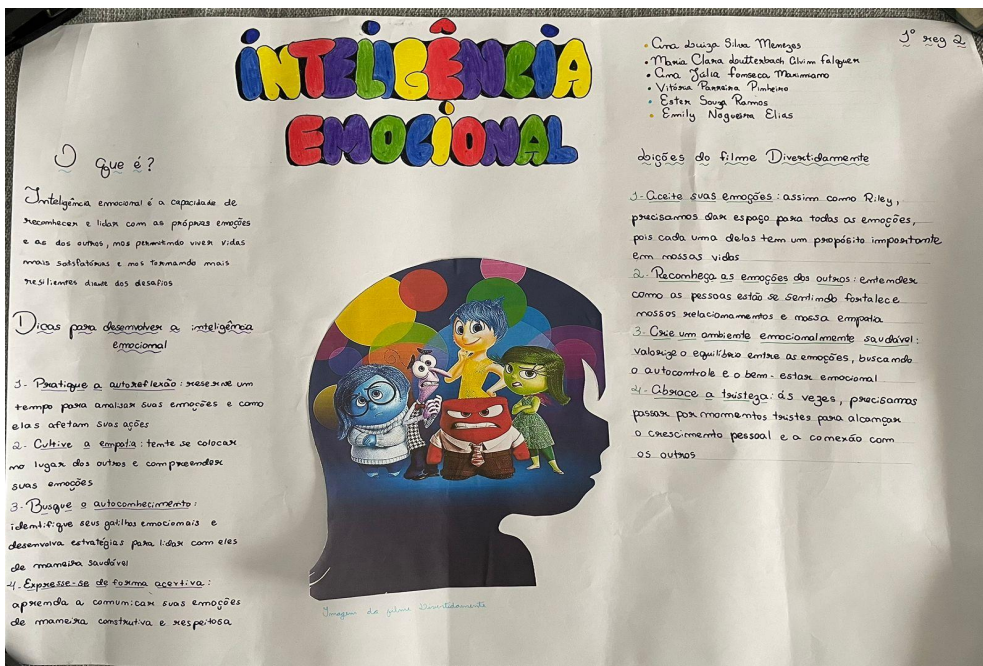
Por fim, vale ressaltar que o trabalho teve o seu conagraçamento na realização da Mostra de Projeto de Vida, na qual os estudantes das turmas envolvidas deveriam produzir cartazes e materiais que pudessem expressar informações e dados que contemplassem uma das temáticas selecionadas: racismo e saúde mental. A culminância deste trabalho ocorreu na quadra da escola, onde os alunos das demais séries (alunos de 2º e 3º anos do ensino médio) participaram do evento. A Mostra tinha o objetivo de reforçar o trabalho realizado, promovendo o intercâmbio entre as turmas de 1º ano, e também de envolver os demais atores da escola, como forma de sensibilizar os agentes envolvidos quanto às temáticas trabalhadas diretamente pelos alunos envolvidos.

A seguir, dois cartazes confeccionados pelas turmas envolvidas:

Turma 1º Regular 3, 2023 - Racismo Estrutural



Turma 1º Regular 2, 2023 - Inteligência Emocional



Os alunos deveriam explicar acerca dos temas escolhidos e deveriam avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos colegas, como forma de fortalecer a troca de aprendizado e conteúdo entre todos, e assim, cada um aprender um pouco mais sobre o que cada turma realizou.

CONSIDERAÇÕES

É evidente que o trabalho em si precisa ser aprimorado e debatido não só no âmbito pedagógico, mas no sentido a ser dado à própria disciplina de PV, uma vez que o conteúdo em si, trata de modo superficial e não apresenta de modo objetivo, nem traz caminhos concretos da maneira com que o trabalho deva ser realizado pelo docente. O que denota a importância da convergência do trabalho entre a escola e a universidade, através da junção da academia, enquanto pesquisa e conhecimento, em atuação na escola, enquanto extensão, tendo como foco: o aprimoramento e a dinamização necessária para os futuros profissionais dos respectivos cursos, no que concerne à atuação no NEM.

As questões pertinentes ao ensino e aprendizagem envolvem a elaboração de estratégias que contemplassem a interação entre os docentes e bolsistas quanto aos objetivos centrais da disciplina, numa busca constante por metodologias versáteis, desde metodologia ativa, práticas pedagógicas, bem como de ações voltadas para a interação entre os estudantes, os bolsistas e o professor supervisor, e que fossem utilizadas com eficácia, no sentido de transformar o aprendizado em algo significativo e que seja útil, na definição do PV de cada estudante. Por serem turmas de 1º ano, o pano de fundo do PV envolve questões relacionadas ao autoconhecimento e suas demais correlações. São, portanto, questões motivadoras quanto ao aspecto de aprendizado socioemocional.

O resultado é que a disciplina de PV não pode ser trabalhada de maneira acrítica, mas de maneira elucidativa e relacionada com os sujeitos daquele espaço escolar, como forma de que o mesmo possa perceber a sua condição de sujeito e como as questões sociais o atravessam e podem comprometer a sua possibilidade na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. MEC: Brasília, 2018.

BRASIL. Lei 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008.
https://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm#:~:text=L11684&text=LEI%20N%C2%BA%2011.684%2C%20DE%20,nos%20curr%C3%ADculos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio. Acesso em: 20 set. 2022.

Brasil. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as leis nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 16 de fev. 2017. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 05 ago 2024.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º ago. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm. Acesso em: 08 abr 2025.

CARVALHO, Elaine Cristina de; MACHADO, Fabiana Machado. Projeto de vida no Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. Revista Contemporânea, v. 4, n. 5, p. 1–13, 2024. Disponível em: <https://revistacontemporanea.ufsc.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 28, n. 100 -Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2025

ESTEVES, Thiago de Jesus; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. Projeto de Vida em Minas Gerais. Vale tudo? perfil docente deste componente curricular do Ensino Médio. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e-610, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/610>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MINAS GERAIS. Caderno pedagógico de Projeto de Vida para o Ensino Médio: Itinerários Formativos – Formação Geral Básica. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2023. 60 p. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PIOLLI, Evaldo. O processo de mercantilização da educação e o novo ciclo de reformas educacionais no Brasil pós-golpe institucional de 2016. Revista Exitus, v. 9, n. 1, p. 17-33, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/714>. Acesso em: 28 jun. 2022.

REIS AZEVEDO DE OLIVEIRA, Rafaela; DAS NEVES BODART, Cristiano. A SOCIOLOGIA NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE MINAS GERAIS. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 123-149, 2022. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/388>. Acesso em: 4 set. 2024.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogos Educacionais. Curitiba, V. 17, n.52, p. 455-478, abr./jun. 2007